

“Uma Festa Diferente”

No período entre 09 e 13 do mês passado, aconteceu mais uma Confraternização das Mocidades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, a COMEERJ. Este encontro de jovens congrega mais de 4000 participantes, entre confraternistas e trabalhadores. Quem observa a grandeza deste evento hoje talvez não imagine que tudo começou com uma ideia de um grupo de jovens da Mocidade da Congregação Espírita Francisco de Paula, na Tijuca, na década de 70. Posteriormente, Raul Teixeira, Darcy Neves e outros se encarregaram de levar esta ideia adiante, e assim os jovens espíritas puderam ter uma alternativa aos desregramentos do carnaval, estudando o Espiritismo e ampliando a fraternidade e a união do Movimento Espírita no estado.

Além de tudo isto, os diversos polos da COMEERJ têm a grande e nobre responsabilidade de funcionarem como postos avançados de assistência espiritual durante este período conturbado que é o carnaval, onde os vícios e as paixões acabam levando muitos indivíduos a desencarnações lamentáveis com prejuízo de todo um planejamento de uma existência se perdendo em função de algumas escolhas infelizes de um dia.

Neste ínterim, chama-nos a atenção o relato recebido no dia 04.02.13, uma semana antes da COMEERJ, numa das reuniões de preparação do polo XIV, Magdala, em São João de Meriti. Foi recebida uma carta narrando a estória de um espírito que, na última encarnação, havia sido uma jovem de classe média que desencarnou aos treze anos, em função de uma overdose alcoólica.

Ela nos conta que, enquanto viveu na Terra, enveredou pelos caminhos tortuosos dos vícios de variadas drogas - em especial do álcool - fez uso desregrado da função sexual e se precipitou numa conduta egoística de indiferença e desamor em relação aos próximos e a si mesma. Já no plano espiritual, manteve esta postura por algum tempo, até que, por misericórdia Divina, em determinado momento, foi assistida pela avó, que já havia desencarnado. Ela a intuiu para que entrasse numa instituição no plano físico de onde ela ouvia um ruído similar a uma festa. Lá chegando, foi recebida por jovens que a receberam com sorrisos fraternais e fizeram-na perceber o que era uma festa de verdade, e como se divertir sem por em risco sua integridade física e moral.

Estes amigos espirituais ofereceram-lhe sucos e água, coisas que ela já havia esquecido o quão saboroso e revigorantes eram. Permitiram também, que ela dançasse e se divertisse com os jovens encarnados que ali estavam ensaiando para as apresentações da Arte na COMEERJ. Então, ela caiu em si e percebeu, como o filho pródigo da parábola, que tinha tudo do melhor e não soube aproveitar em benefício próprio ou de outros.

Em seguida, mais acessível, foi encaminhada para uma instituição no plano espiritual onde tem sido assistida por instrutores abnegados e pela sua amada avó. Juliana, como se chamava a jovem, termina sua carta com uma mensagem a todos estes "jovens do bem" que a cativaram com seus esforços para que este belo encontro se realizasse. Diz: "Quero agradecer a vocês e dizer que nunca desistam desta caminhada! Pois vocês são nossos professores e a partir da agora 'somos todos irmãos unidos num mesmo ideal!' Brigadinha, Juliana!"

Felipe Neris e colaboradores da Redação da Mocidade Espírita Ezequiel

Fonte: www.ceerj.org.br/comeerj.